



## O DESAFIO DA IDENTIFICAÇÃO DA ALTA HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE CACHOEIRAS DE MACACU

Cristina Bruno de Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

A Alta Habilidade/Superdotação está presente em 3,5 a 5% de toda população, conforme a Organização Mundial de Saúde(OMS). Em pesquisas anteriores, Cachoeiras de Macacu apresentava um índice de 0,02% de crianças com AH/SD na rede pública municipal, o que é muito pouco em relação ao esperado, especialmente considerando-se que a rede investiu em formação sobre a temática. Mais recentemente, em 2021, após um longo período de afastamento da escola motivado por uma greve de seis meses seguida da Pandemia, um levantamento feito junto ao sistema de AEE e as 32 escolas da rede municipal, através de formulário de identificação do público alvo do AEE, indicou que não havia nenhuma criança acompanhada pelo AEE com AH/SD. Investiu-se mais uma vez em formação, no sentido de trazer aporte teórico para os professores, casos de avaliação e identificação em ambientes socioeconômicos e culturais vulneráveis, além de apresentação de uma lista de indicadores com orientações práticas para a suspeição e posterior avaliação. Após essas ações, 2 crianças estão em processo de avaliação e mais recentemente mais uma criança foi sinalizada pela escola com suspeita de AH/SD, ainda em investigação. Acredita-se que ainda prevaleçam alguns mitos sobre o comportamento da criança/jovem com AH/SD que acabam dificultando o olhar atento para esse público, especialmente sobre o aluno que não tem as melhores notas, que tem um comportamento disruptivo ou infantil. Assim, evidencia-se a importância de novas pesquisas, formações e políticas públicas municipais que fomentem a suspeição, a identificação e o acompanhamento dos alunos com AH/SD.

**Palavras-chave:** AH/SD, Escola, Indicadores, Formação de Professores, Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

A Educação Especial vem sendo contemplada na legislação com a determinação de suporte ao público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas suas diferentes especificidades, tendo como princípios norteadores, a identificação e assistência precoces, mas há um hiato significativo entre o que se preconiza e a realidade. No caso das Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD), há uma grande defasagem entre as estimativas de incidência admitidas na comunidade internacional conforme dados da Organização Mundial de Saúde(OMS) - 3,5 a 5% - e o índice encontrado em nossas escolas em 2018(0,02%), conforme Lima, 2018.

---

<sup>1</sup> Gestora de Educação Especial na rede municipal de Cachoeiras de Macacu, Mestre em Diversidade e inclusão pela Universidade Federal Fluminense - UFF, [cristinabruno63@yahoo.com.br](mailto:cristinabruno63@yahoo.com.br)

O Brasil, identificava muito poucas pessoas com AH/SD até 2005, mas o Trabalho dos Núcleos de Atividades de AH/SD (NAAH/SD), instituídos pelo Governo Federal em vários estados elevou os números em aproximadamente 1000% em 13 anos. (**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019 apud Andrade et al, 2021**). Nesse percurso, em 2015 a Lei 13.234 altera a Lei 9.394/1996 (LDB) e dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento de alunos com AH/SD.

Pessoas com altas habilidades/superdotação(AH/SD) são aquelas que “apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (CNE/CEB 4/2009), conceituação convergente para a teoria dos Três Anéis, de Renzulli, que vem pautando diversos estudos científicos e instrumentos de identificação. Essa teoria se sustenta no tripé “habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade”.

A habilidade acima da média se caracteriza, entre outras coisas, pela capacidade de processar informações e relacionar experiências de forma produtiva, pelo desempenho acima da média comparativamente aos seus pares em qualquer área, não apenas acadêmica, pela alta capacidade de adaptação. O comprometimento com a tarefa aponta para um alto nível de motivação que leva a perseverança, persistência, trabalho árduo em determinada área ou para resolver um problema específico. A referida criatividade pode ser observada pela fluência de ideias, flexibilidade e originalidade do pensamento na solução de problemas, e outras características (REZULLI;REIS, 1997 apud PÉREZ;FREITAS, 2016). Porém, vale lembrar que muitas vezes essas habilidades não estão tão explícitas, precisam de um olhar atento e conhecedor das nuances da AH/SD e do comportamento humano em geral. É preciso estímulo adequado para que se observe claramente o envolvimento com a tarefa, a criatividade e a habilidade acima da média, que podem estar ocultos nos problemas socioeconômicos, nos comportamentos inadequados, nas inovações incompreendidas.

Objetivou-se com a presente pesquisa, através da atualização do formulário de levantamento do público alvo nas unidades escolares, e levantamento de dados estatísticos municipais, identificar qual a atual situação em relação ao aluno com AH/SD na rede pública municipal, considerando a oferta de formação continuada no sentido de estimular a atenção para esse público. Mesmo o município tendo passado por uma situação peculiar, como uma greve de 6 meses em 2019, que provocou a migração de muitos alunos para outras redes, e em seguida a Pandemia, que afastou os alunos da escola e dificultou o contato assim como uma avaliação mais precisa, considera-se a hipótese de que há uma dificuldade da rede quanto a assimilação

dos pressupostos teóricos sobre a AH/SD no sentido de que ainda prevalecem mitos que prejudicam a identificação, já que as formações continuam acontecendo.

Cachoeiras de Macacu é uma cidade com uma população estimada, em 2021, de 59.652 habitantes, faz parte da região metropolitana do RJ, com 954.749Km<sup>2</sup> e grande área rural. São 32 escolas atendendo a comunidade rural e urbana, que contabilizam aproximadamente 6.700 alunos em março de 2022. O censo de 2021 aponta para 355 alunos público alvo do AEE. A Educação Especial conta com um Centro de Recursos Educacionais Especializado (CREEM) e 6 Salas de Recursos e há alguns anos promove formações e palestras para sensibilizar e instrumentalizar os professores no sentido de ter um olhar mais atento e apurado para identificar e/ou suspeitar da AH/SD entre os alunos. Ainda assim, a inobservância de potenciais elevados de alunos, nas diferentes etapas da educação, é notória.

Nessa perspectiva, entende-se que erroneamente se espera que o superdotado necessariamente apresente um desempenho significativamente acima da média, em termos gerais, precocemente, não precisando de nenhum suporte.

A ideia de que o aluno superdotado tem recursos suficientes para desenvolver habilidades e produzir conhecimento é um mito que se reflete no uso limitado de práticas educativas direcionadas a esta clientela. É necessário que se desenvolvam estratégias educacionais que atendam às necessidades dos alunos superdotados e talentosos (MAIA E FLEITH, 2004, p. 56).

Por outro lado, rejeita-se a aceleração, uma das possibilidades que contemplam o aluno com AH/SD com base nas legislações vigentes, por acreditar-se que o distanciamento dos pares em idade cronológica prejudica a criança. Essa ideia não procede, conforme estudo de Maia-Pinto.

Especialistas discutem que quando a criança superdotada é acelerada, existe a possibilidade de que encontre pares com interesses semelhantes e a tendência é a de que haja melhor interação entre eles (Colangelo & Assouline, 2005; Oliveira, 2007; Rogers, 2007 apud Maia-Pinto, 2012 p.120).

Nesse sentido, Delou aponta que quando o nível de desenvolvimento escolar ficar muito além dos companheiros de turma, surge a possibilidade de aceleração como um recurso administrativo que pode promover a adequação social e escolar do aluno, esclarecendo em que consiste a aceleração.

Aceleração de estudos não significa apenas aligeiramento escolar por redução de conteúdos a um currículo mínimo ou resumo do livro didático. Aceleração de estudos é um tipo de programa de atendimento educacional especializado que pode ser utilizado quando a avaliação de



aprendizagem realizada na escola evidencia que o aluno demonstra competências, habilidades e conhecimentos em níveis de desenvolvimento efetivo para além dos evidenciados por seus pares em nível escolar (DELOU, 2007 p.34)

Considerando-se essa defasagem entre os índices previsíveis e encontrados, percebe-se que crianças com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) vem tendo suas dificuldades mal interpretadas e seu potencial minimizado, ficando, muitas vezes, à margem do que poderia ser uma trajetória de sucesso.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma Pesquisa de campo exploratória no intuito de se analisar a incidência da AH/SD em Cachoeiras de Macacu, pós pandemia e pós formação sobre AH/SD, além de pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados foi realizada na Secretaria Municipal de Educação com base nos documentos da gestão de educação especial preenchidos pelas escolas indicando o público alvo do AEE que estão incluídos ou matriculados na classe especial, sinalizando os atendimentos que recebem (Quadro de AEE), além de dados estatísticos da própria rede. Os Quadros de AEE são atualizados semestralmente ou conforme a demanda da gerência.

Os dados foram cruzados com levantamento feito junto ao Centro de Recursos Educacionais Especializado e Salas de Recursos, em lista de matrícula e atendimento. Os dados atuais foram comparados com os dados de 2018 que pautaram pesquisa apresentada no ConBrasd (Lima, 2018), com dados de 2021 e do levantamento inicial em março de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a análise dos dados e comparação com dados obtidos em pesquisa anterior, fica evidente a baixa identificação de alunos com AH/SD no sistema municipal público de ensino de Cachoeiras de Macacu. Foi possível inferir que alguns alunos identificados anteriormente saíram do sistema por terem avançado em ano escolar, sendo o caminho natural seguirem para a rede estadual ou privada. Outros, ainda dos anos iniciais, em razão da greve, antes da pandemia, pediram transferência e estão na rede privada.

Atualmente, conforme dados levantados junto ao AEE e escolas, não há aluno identificado com AH/SD no município. Há 3 casos sinalizados como suspeitos e em investigação, sendo 2 deles em alunos já identificados como autistas.

Nesse sentido permanece a questão que vem sendo levantada nas pesquisas anteriores: o que vem dificultando essa identificação à despeito das formações que tem visado a instrumentalização da rede para esse fim?

Conforme Azevedo e Mettrau(2010) prevalecem mitos que impactam a identificação da AH/SD. Entre eles, o entendimento por parte de professores de que alunos com AH/SD não precisam de atendimento especializado, sendo sempre academicamente superiores. Também encontra-se a perspectiva de que a superdotação é privilégio de ambientes socioeconômicos e culturais mais favorecidos, reduzindo-se a expectativa de encontrar esses alunos na rede pública, entre outros mitos que estão enraizados na cultura escolar que até mesmo a legislação não tem força suficiente para suplantá-los.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, entende-se que a junção da migração desses alunos para outras redes e a dificuldade de identificação de novos alunos mediante o afastamento escolar devido à greve e posteriormente à pandemia, pesam significativamente na situação atual de não ter nenhum aluno identificado com AH/SD na rede. Porém, pelos baixos índices já encontrados em 2018 ainda que a rede tivesse tido formações para sensibilizar para a necessidade de se identificar os talentos do município, inclusive não apenas na área acadêmica, pode-se concluir que o alcance das formações não foi amplo o suficiente para mudar essa perspectiva, confirmando a hipótese inicial de que há uma dificuldade na rede com relação a identificação.

As formações não atendem diretamente os quase 680 professores da rede municipal e mesmo contando com multiplicadores, como os supervisores e orientadores educacionais será preciso persistir para que causem as transformações esperadas e as políticas públicas sejam aprimoradas.

Algumas hipóteses já levantadas em pesquisa anterior (Lima, 2018) apontam para a insatisfação dos professores quanto ao que é oferecido ao aluno mediante a identificação, que basicamente consistiria em avanço de ano escolar e um suporte no AEE ainda incipiente, aos seus olhos.

Essa pesquisa ensejou um movimento no sentido de mudar a perspectiva das formações sobre essa temática. Nesse sentido, o foco passa a ser o professor diretamente, ainda que se envolva a equipe e gestão.

Ainda assim, são necessárias novas pesquisas para confirmar se prevalecem essas perspectivas e quais políticas públicas poderiam efetivamente modificar esse panorama promovendo um prognóstico mais favorável para o aluno e a comunidade que não pode continuar a perder seus talentos.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANDRADE, E. I. D. *et al.* Práticas Educativas Parentais e Problemas Emocionais/Comportamentais em Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação Intelectivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, e203883, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203883>. Acesso em: 09 nov. 2021.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço; METTRAN, Marsyl Bulkool. Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento. **Psicologia, Ciência e Profissão**, P. 23-45, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 30 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [10. ed.]. Brasília: DF, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/ADM/Downloads/ldb\\_10ed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/ldb_10ed%20(1).pdf). Acesso em: 27 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2ª. ed.]. Brasília: MEC, SEE, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão).

\_\_\_\_\_. Resolução nº 4 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, p. 17, 05 out. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb). Acesso em: 09 nov. 2021.

DELOU, C. M. C. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: v. 1, cap. 2, p.25/ organização: Denize de Souza Fleith - Brasília: MEC/SEE, 2007.

LIMA, C. B. e COELHO, C. L. M. O difícil caminho até o AEE: a invisibilidade da AH/SD em crianças e jovens que não se encaixam nos estereótipos da genialidade. In : Encontro



Nacional do ConBraSD. 8., 2018, Campo Grande. **Anais** [...]. Campo Grande. Conselho Brasileiro para Superdotação, 2018. p. 331. Disponível em: [https://conbrasd.org/docs/4 ANAIS/ANAIS VIII ENCO CONBRASD 2018.PDF](https://conbrasd.org/docs/4_ANAIS/ANAIS_VIII_ENCO_CONBRASD_2018.PDF). Acesso em: 10 de nov. 2021.

MAIA-PINTO, R. R. **Aceleração de ensino na educação infantil**: percepção de alunos superdotados, mães e professores. 2012. 153 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11225>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MAIA-PINTO, R. R. e FLEITH, D. de S. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estud Psicol** (Campinas). Abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100007>. Acesso em: 09 nov. 2021.